

**Modalidade:** Pôster

**Subtema: 6. Juventude, processos educativos e trabalho**

## **ENSINO MÉDIO E JUVENTUDE: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES SOBRE A ESCOLA**

Elizabete Velter Borges: Mestranda em Educação – UFGD

Magda Sarat: Orientadora/ PPGEduc (co-autora) – UFGD

A pesquisa em andamento pretende fazer uma reflexão acerca da percepção do adolescente<sup>1</sup> do Ensino Médio, sobre o espaço educativo e suas práticas pedagógicas. O objetivo é averiguar de que modo os adolescentes percebem e se relacionam com as propostas as a que estão sujeitos no Ensino Médio. Buscaremos ouvir suas percepções, no sentido de oportunizar aos mesmos emitir sua opinião sobre como deveria ser organizada a escola para os jovens, = -considerando características tanto de aspectos físicos, pedagógicos como psicológicos de perspectivas para futuro-, que viesse a atender as demandas e as necessidades deste público jovem. Algumas indagações da pesquisa são: o que os adolescentes pensam sobre o Ensino Médio? Qual a percepção de escola desejável? Qual o perfil de professor esperado? Qual a concepção de prática pedagógica na percepção dos adolescentes? Tais questionamentos poderão ser respondidos não somente na pesquisa empírica, mas nos referenciais teóricos a luz da Sociologia de Norbert Elias. Também com a metodologia de história oral e história de vida referenciada em Thomson (1996), Felix (1998), Freitas (2002), Montenegro (2001) dentre outros. Esta proposta tem como *locus* de investigação uma instituição de ensino pública. Deste modo, mesmo em andamento temos buscado respostas para a dicotomia acerca do que se diz da escola em termos legais e as práticas vivenciadas por adolescentes em todo o país. Pois o parecer CNE/CEB nº. 5/2011, sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (2011), aprovado em 04/05/2011, menciona que da forma como está organizado esse sistema de ensino, na maioria das escolas, não dá conta de todas as suas atribuições, uma vez que entender o jovem do Ensino Médio significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada desse aluno, passando a percebê-lo como sujeito de valores, comportamentos,

---

<sup>1</sup> A Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) - ECA no art. 2º considera a pessoa até 12 anos incompletos como criança e aquela entre 12 e 18 anos como adolescente. Por esta Lei, a definição de jovem se dá a partir de 18 anos. Como se propõe a pesquisar aluno do Ensino Médio o mesmo será denominado de adolescente.

visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Além das vivências próprias da juventude, o mesmo está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no profissional quanto no social e no familiar. No entanto, considerando leituras preliminares, pode-se perceber que aos jovens são atribuídas percepções adultocêntricas que espera dele uma responsabilidade maior do que ele está preparado para assumir e, de forma recorrente, vivem os conflitos inerentes a sua faixa etária, não sendo tratados como jovens e nem como adultos que potencialmente serão.

**Palavras-chave:** Escola; Ensino Médio; Juventude

## Referências

BRASIL, MEC. Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Brasília: MEC, 1990.

BRASIL, MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 5/2011. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Aprovado em 04/05/2011. Brasília: MEC, 2011

FELIX, L. O. *História e memória: a problemática da pesquisa*. Passo Fundo: Ediupf, 1998. 104 p.

FREITAS, S. M. *História Oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/ USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GOETTERT, J. D.; SARAT, M. (Orgs.) *Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009.

MONTENEGRO, A. T. *História Oral e memória: a cultura popular revisitada*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Caminhos da História).

SANTOS, R. O papel da família e da escola no processo contemporâneo de socialização primária: uma reflexão sociológica sobre representações e expectativas institucionais. IN: GOETTERT, J. D.; SARAT, M. (Orgs.) *Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009. p. 155-176.

THOMSON, A. [et al.] *Os debates sobre a memória e história: alguns aspectos internacionais*. In: AMADO, J. & FERREIRA, M (org). Usos e abusos da História Oral. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 65 – 91.